

O ASPECTO SOCIOECONÔMICO COMO AGRAVANTE NO AUMENTO DO NÚMERO DE ACIDENTES MOTOCICLÍSTICO

Ana Paula Silva; Aldenys Santos da Silva (1); Mayara Giovanna Nogueira de Andrade (2); Renally Souza Pereira dos Santos (3); Flávia Nunes (Orientadora).

Faculdade de Campina Grande – FAC/CG. Email: annapaulaenfer2019.2@gmail.com

RESUMO

Acidentes de trânsito constituem uma das principais causas de morte da população em todo o mundo e no Brasil não é diferente. O nosso trânsito mata e deixa milhares de pessoas mutiladas todos os anos. Nesse cenário, o motociclista é o grupo mais suscetível a acidentes graves que deixam o maior número de pessoas mortas e inválidas. O número de acidentes envolvendo motociclistas aumenta a cada vez mais, isso graças a grande frota desses veículos que circulam hoje no país, pois é um transporte ágil, de baixo custo de aquisição e manutenção. Objetiva-se conhecer as principais causas que mais prevalecem nesse tipo de acidente e a faixa etária da população mais afetada, partindo de um levantamento bibliográfico e com base em dados coletados através do Sistema de Informação sobre do Ministério da saúde. Pode-se concluir que, foram constatados que nos últimos anos o número de acidentes de trânsito envolvendo atropelamentos e outros veículos reduziram enquanto os números envolvendo motociclistas aumentam a cada ano isso se deve ao aumento vertiginoso da frota de motocicletas e também ao despreparo desses condutores pois o fator humano é apontado como a principal causa desses acidentes. A redução desses acidentes devem ser encarados como prioridade pelo governo com a criação de políticas de prevenção e educação em saúde, para que haja a conscientização da população sobre os riscos que esse veículo oferece a seus condutores, esses números trazem prejuízos para as famílias das vítimas, sociedade e para a economia do país.

Palavras-chave: Trânsito, invalidez, mortalidade, motociclistas.

INTRODUÇÃO

Acidentes de trânsito hoje representam uma das principais causas externas de morte no mundo. Segundo a OMS o trânsito mata 1,3 milhões de pessoas ao ano e deixa cerca de 20 a 50 milhões de pessoas lesionadas. Nessa perspectiva, se destacam países desenvolvidos e em desenvolvimento. Ainda segundo a OMS, a previsão é de que em 2020 o número de óbitos seja cerca de 2,3 milhões tornando-se assim a sexta causa de morte em todo o mundo. No Brasil dados alarmantes preocupam as autoridades em relação aos acidentes de trânsito em especial, o acidentes envolvendo motocicleta. Dados do Ministério da Saúde (MS) mostram que o número de mortes em acidentes envolvendo esse meio de transporte subiu 280% no país em dez anos, o levantamento mostra que o total de óbitos passou de 4.292 em 2003 para 12.040 em 2013. Esse valor equivale a 28% das quase 45 mil mortes por ano em acidentes com transportes terrestres no país. Quando comparado com outros 178 países, esse indicador deixa o Brasil na quinta posição do ranking mundial elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o país fica atrás apenas da Rússia, EUA, Índia e China.

A elevação da frota de motos trouxe problemas, que estão sendo tratados como epidemia, a falta de cuidado e de direção defensiva, além da conduta inconsequente dos motociclistas acabam gerando esse aumento violento no número de mortes no trânsito. É uma situação extremamente grave, pois entre 2008 e 2014 o número de motociclistas internados nas emergências dos hospitais públicos deu um salto de 115%, de acordo com o MS. Só em 2013, foram gastos R\$114 milhões com o tratamento desses 88.682 pacientes, 170,8% a mais do que o custo registrado nos últimos seis anos. Esses custos se referem principalmente a cirurgias ortopédicas e neurológicas, implantação de próteses e fisioterapia.

Nessa pesquisa objetiva-se conhecer as principais causas que mais prevalecem nesse tipo de acidente e a faixa etária da população mais afetada. As vítimas são na sua maioria homens, na faixa etária de 20 a 39 anos, as principais causas dos acidentes envolvem falta do uso do capacete, abuso de álcool e imprudência no trânsito que constituindo umas das principais causas tantos em cidades maiores como nas cidades do interior do país, hoje os acidentes de moto são umas das principais causas tanto de mortalidade como de invalidez dessa faixa etária. Esses acidentes interferem a na vida do indivíduo e na economia do país já que estamos falando de pessoas jovens em idade produtiva.(Morais 2012 , Mortalidade Por Acidentes de Transportes Terrestres no Brasil na Última década: Tendência de Riscos e Aglomeramento).

METODOLOGIA

O seguinte estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o aumento do número de acidentes graves envolvendo motocicletas no Brasil. A pesquisa foi de natureza descritiva com abordagem quantitativa e desenvolvida através de dado do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), criado pelo Ministério da Saúde que é responsável por registrar o número e as causas de óbitos no país. Foram considerados óbitos por acidente de motocicleta aqueles que ocorreram com o condutor ou passageiro segundo dados preliminares do sim 2016 ocorreram 11.263 acidentes envolvendo motociclistas. Já os dados sobre a população em relação a sexo e faixa etária foram disponibilizados pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE).

RESULTADOS DISCUSSÕES

Uma constatação que observamos no Brasil, é a redução do número de atropelamentos e acidentes de carro e o aumento de acidentes de motos. A moto está substituindo a bicicleta e o cavalo e também vem sendo utilizada como um importante instrumento de trabalho que ajuda a movimentar a economia e no sustento de milhares de brasileiros. (Martins 2013 Ver Saúde Pública). Se não fosse pelo crescimento dos óbitos de motociclistas, que já a principal causa de mortalidade no trânsito, o Brasil teria apresentado queda no número de vítimas entre 1996 e 2010, o risco de morte em uma motocicleta é 20 vezes maior se compararmos a outros veículos, esses acidentes vem se tornando um desafio para o sistema público de saúde, dados oficiais constataam que a cada dez leitos de uma UTI, seis são ocupados por vítimas de acidentes de transito, e destes quatro são motociclistas, outra constatação é que enquanto nas capitais o número de acidentes estão diminuindo as cidades do interior seguem na contramão com um aumento elevado de vítimas.

É o veículo mais ágil de deslocamento no trânsito das e também do interior do país e que está se tornando também o mais arriscado, o motociclista é o condutor mais vulnerável e em 95% dos casos, os acidentes são infrações que deram errado. Das milhares mortes no trânsito ocorridas no Brasil em 2013, boa parte foram motociclistas ou passageiros de motos. São dados preocupantes, principalmente pela gravidade dos traumas que refletem diretamente na vida de muitos trabalhadores e jovens, levando a mutilações com graves sequelas, impossibilidade para o trabalho, impactando na vida econômica e pessoal das vítimas e levando até mesmo a morte. É preciso uma série de ações intersetoriais, que envolvam governo federal, governos estaduais e municipais, para promoção de uma política específica de prevenção aos acidentes com motos.

Dados epidemiológicos– Segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, o Brasil registrou 4.292 mortes por motociclistas em 2003. Parte do aumento de acidentes envolvendo motos se deve ao crescimento vertiginoso da frota no país. Entre 2003 e 2013, o

número de motocicletas aumentou 247,1%, enquanto a população teve um crescimento de 11%.

De 2008 a 2013, o número de internações devido a acidentes por transporte terrestre aumentou 72,4%. Considerando apenas os acidentes envolvendo motociclistas, o índice chega a 115%. Também no ano de 2003, o SUS registrou 170.805 internações por acidentes de trânsito que custaram aos cofres públicos cerca de R\$ 231 milhões gastos no atendimento às vítimas. Desse total, 88.682 foi decorrente de motos, o que gerou um custo ao SUS de R\$ 114 milhões.

Perfil das vítimas – O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA 2011), que traça o perfil das vítimas de violências e acidentes atendidas em serviços de urgência e emergência do SUS em capitais brasileiras, 78,76% das vítimas de acidente por transporte terrestre envolvendo motociclista são homens, na faixa etária de 20 a 39 anos. Se formos pesquisar sobre esses acidentes iremos constatar que na sua grande maioria estavam sem capacete, outros em usos de drogas e álcool e também o desrespeito a alguma lei de trânsito e a falta da carteira de habilitação que também é um fato marcante podendo ser constatado em boa parte desses acidentes. Outra situação que contribui para esses acidentes é a falta de respeito com os motociclistas por parte de condutores de outros veículos como carros e caminhões. Para um país que está envelhecendo, essas pessoas impactam muito, já que estão em sua idade produtiva. Esses acidentes interferem no sistema de saúde, na previdência, no trabalho e, principalmente, na vida pessoal do indivíduo. Abaixo números de registros oficiais de acidentes com motos realizados pelo observatório nacional de transito dos anos de 1998 até 2015.

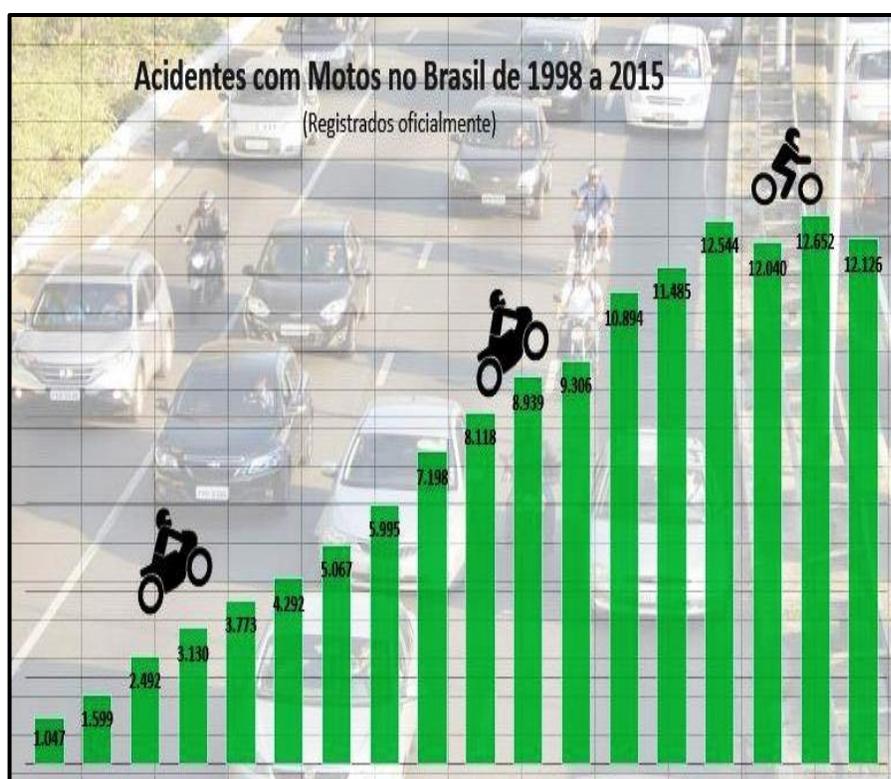


Figura 01: Acidentes com Motos no Brasil de 1998 a 2015
Fonte: Observatório Nacional de Segurança Viária.

Abaixo números de acidentes no mesmo período analisado dividido por modais:

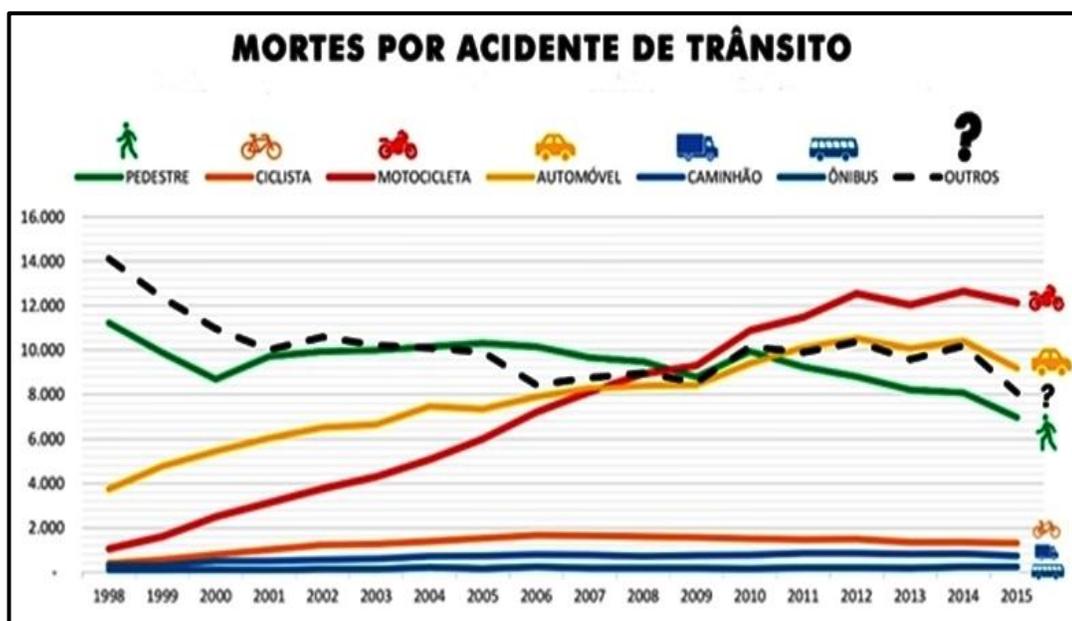


Figura 02: Mortes por Acidente de Trânsito.
Fonte: Observatório Nacional de Segurança Viária

É preciso propor novas medidas e elevar essa discussão a um problema de saúde pública. Algumas intervenções que poderiam ser feitas como a obrigatoriedade de apresentação da habilitação no momento da compra da moto, já que a fiscalização de trânsito no país é precária e deixa várias áreas descobertas principalmente no interior dos estados e em rodovias estaduais, onde dificilmente há alguma fiscalização. Outra intervenção preventiva seria a possibilidade de financiamento do capacete como um equipamento de proteção individual, possibilitando a venda do item de segurança junto do veículo, mas a principal prevenção ainda é a educação e o respeito no trânsito.

CONCLUSÃO

Através do seguinte trabalho foi possível identificar todas as dimensões do problema que envolve os acidentes motociclísticos. O impulso econômico que houve no país nos últimos anos, possibilitou a milhares de brasileiros a oportunidade de adquirirem um meio de transporte ágil, prático e barato deixando para trás meios mais antigos, assim melhorando a locomoção, servindo como transporte, para o lazer e até mesmo para o trabalho, o mundo moderno cobra agilidade e pressa e, se tratando de agilidade, as motocicletas são a melhor opção. No entanto, o preço que estamos pagando por essa vida corrida está sendo alto demais, pois o trânsito mata e mutila milhares de pessoas todos os dias, em especial os nossos motociclistas que são na sua maioria homens jovens e em idade produtiva e gera problemas em todas as esferas sociais e emocionais.

Diante de tantos números alarmantes que nos chamam atenção para esse problema é preciso que se comece a trabalhar políticas públicas que envolvam a população para que todos se conscientizem que pilotar uma motocicleta não é algo tão simples e banal. É algo que exige atenção e responsabilidade, pois não podemos continuar a perder vidas como está acontecendo. A educação preventiva em trânsito é algo que deveria ser



trabalhado até com nossas crianças no ambiente escolar, para que essa consciência venha desde a infância. É preciso que haja uma fiscalização de trânsito mais eficiente que identifique os problemas com mais rigor e uma punição mais rígida para quem desrespeitar as regras.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

Organização das Nações Unidas (ONU). Assembleia das Nações Unidas. [acesso em 01 de maio 2018]. Disponível em <http://daccess-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/LTD/N10/251/10/PDF/N1025110.pdf?OpenElement>

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2010: Uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Brasília: MS; 2011.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Impactos Sociais e Econômicos dos Acidentes de Trânsito nas Rodovias Brasileiras. Brasília: Ipea; 2006. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Informações da Saúde. [página na Internet]. [acessado 2018 maio 06]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/popdescr.htm#origem>.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Informações da Saúde . [pagina da internet]. [acessado em 2018 maio 14]. Disponível em : <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/pext10uf.def>

Brasil. Ministério da Saúde . Informação Saúde. [Pagina da internet]. [acessado em 2018 maio 16 Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/pext10uf.def>.

Bacchieri G, Barros AJD. Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. Rev Saude Publica 2011; 45(5):949-963. Diário Oficial da União 2008;

Mello Jorge MHP, Koizumi MS. Acidentes de trânsito causando vítimas: possível reflexo da lei seca nas internações hospitalares. Ver Abramet 2009; 27 (1):16-25

Vasconcelos EA. O custo social da motocicleta no Brasil. Rev Transportes Públicos ANTP 2008; 30/31:127-142.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria GM/MS nº 737, de 16/05/2001 – publicada no DOU nº 96, Seção 1E de 18/05/2001, que institui a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. 2ª Edição. Brasília (DF): MS; 2005. (Série E - Legislação de Saúde)

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria GM/MS nº 687, de 30/03/2006, que institui a Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília (DF): MS; 2006. (Série Pactos pela Saúde 2006 – Volume 07. Série B Textos Básicos de Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria GM/MS nº 936, de 18/05/2004. Dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde e a Implantação e Implementação de Núcleos de Prevenção à Violência em Estados e Municípios. Diário Oficial da União 2004; 20 maio

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA 2006 e 2007. Brasília (DF): MS; 2009. (Série G – Estatística e Informação em Saúde)

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA 2008 e 2009. Série G – Estatística e Informação em Saúde. Brasília (DF): MS; 2010

Esteves R, Montalvão CR, Valle-Real M. Por uma cultura do trânsito. Revista da Abramet 2001;36:31-35.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Análise de série temporal da mortalidade por acidentes por transporte terrestre no Brasil e Regiões, 1981 a 2001. In: Saúde Brasil, 2004. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

Anjos KC, Evangelista MRB, Silva JS, Zumiotti AV. Paciente vítima de violência no trânsito: análise do perfil socioeconômico, características do acidente e intervenção do serviço social na emergência. *Acta Ortopédica Brasileira*. 2007; 15(5):262-266.

Marín-Leon L, Belon AP, Barros MBA, Almeida SDM, Restitutti MC. Tendência dos acidentes de trânsito em Campinas, São Paulo, Brasil: importância crescente dos motociclistas. *Caderno de Saúde Pública*. 2012; 28(1):39-51.

Barros AJD, Amaral RL, Oliveira MSB, Lima SC, Gonçalves EV. Acidentes de trânsito com vítimas sub-registro, caracterização e letalidade. *Cadernos de Saúde Pública*. 2003; 19(4):979-986.

Souza MFM, Malta DC, Conceição GMS, Silva MMA, Gazal-Carvalho C, Morais Neto OL. Análise descritiva e de tendência de acidentes de transporte terrestre para políticas sociais no Brasil. *Epidemiol Serv Saude*. 2007;16(1):33-44.

Portal do Trânsito. Os números do trânsito. <http://www.transito.hpg.ig.com.br/> (acessado em 19/Maio/2018).

Reichenheim ME, Werneck GL. Anos potenciais de vida perdidos no Rio de Janeiro, 1990. As mortes violentas em questão. *Cad Saúde Pública* 1994; 10 Suppl 1:188-98.

Associação Brasileira de Motociclistas. Segurança: os 12 mandamentos do motociclista. <http://abrambrasil.org.br/index.html> (acessado em 02/Maio /2018).

Conselho Nacional de Trânsito. Resolução nº. 203. Disciplina o uso de capacete para condutor e passageiro de motocicleta, motoneta, ciclomotor, triciclo motorizados e quadriculo motorizado, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2006; 10 nov.

Ministério da Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências: portaria MS/GM nº. 737 de 16/05/01. *Diário Oficial da União* 2001; 18 mai.

Marín L, Queiroz MAS. A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral. *Cad Saúde Pública* 2000; 16:7-21.

Bried JM, Cordasco FA, Volz RG. Medical and economic parameters of motorcycle-induced trauma. *Clin Orthop Relat Res* 1987; (223):252-6.

Koizumi MS. Padrão das lesões nas vítimas de acidentes de motocicleta. *Rev Saúde Pública* 1992;26:475-89.